

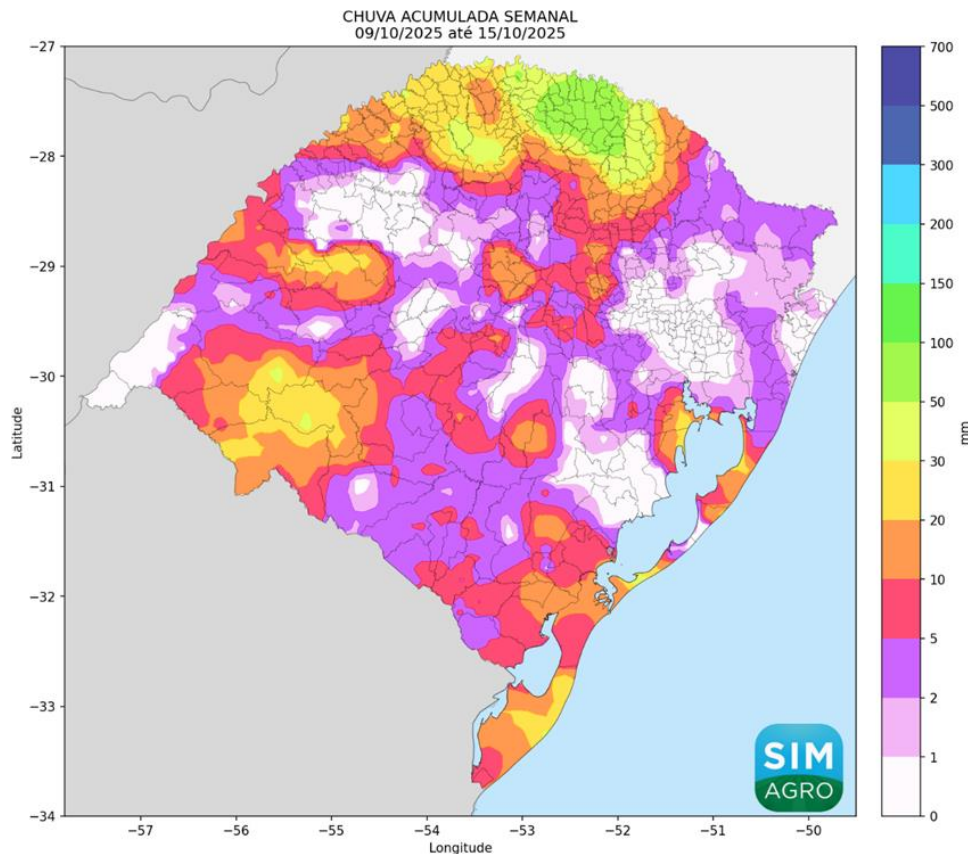
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 42/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
09 A 15 DE OUTUBRO DE 2025**

Nos últimos dias, o tempo permaneceu predominantemente estável em grande parte do Rio Grande do Sul. Entre quinta-feira (09/10) e sábado (11/10), não houve registro de chuva significativa em nenhuma região, e as temperaturas estiveram em elevação. No domingo (12/10), a atuação de um sistema de baixa pressão nas proximidades do estado provocou instabilidade em parte do território gaúcho, com ocorrência de chuva fraca a moderada, pontualmente forte, especialmente nas porções noroeste, central e sul. Já na região nordeste, não houve precipitação expressiva. Na segunda-feira (13/10), o sistema começou a se afastar, reduzindo gradualmente a instabilidade. Houve registro de chuva fraca em grande parte do estado, com alguns pontos isolados de chuva moderada, e precipitação um pouco mais intensa na porção noroeste. Na terça-feira (14/10) e na quarta-feira (15/10), o tempo voltou a se manter estável, sem registro de chuva significativa em todo o território gaúcho.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 10 e 50 milímetros na maior parte do estado. A principal exceção ocorreu no noroeste, onde os totais se aproximaram de 100 milímetros em alguns pontos isolados. O maior acumulado semanal foi registrado em Novo Hamburgo, com 76,4 mm.

A menor temperatura foi observada em Santana do Livramento, com 4,4 °C no dia 14/10, enquanto a máxima ocorreu em Bom Princípio, alcançando 33,1 °C no dia 11/10.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 15/10/2025.

DESTAQUES DA SEMANA

Na cultura de **trigo**, a redução das precipitações, a adequada luminosidade e as temperaturas amenas foram favoráveis para o desenvolvimento vegetativo e reprodutivo das lavouras, bem como para a manutenção da sanidade foliar e do potencial produtivo. A cultura apresenta avanço expressivo do ciclo, com predomínio das fases de enchimento de grãos (50%) e de maturação (30%). As lavouras estão uniformes, reflexo da semeadura dentro do período recomendada pelo ARC). Nas áreas semeadas no período inicial, a colheita alcançou 2% da área cultivada. Há expectativa positiva em relação ao potencial produtivo para o fechamento da safra. No entanto, as chuvas ocorridas durante as fases de floração e de início do enchimento de grãos, principalmente nas regiões Norte e Noroeste, provocaram danos pontuais. Conforme a nova estimativa da Safra 2025/2026, realizada pela Emater/RS-Ascar com dados da primeira quinzena de outubro, a área cultivada totaliza 1.141.224 hectares, o que representa redução de 14,26% em relação a 1.331.013 hectares cultivados em 2024 (IBGE). A produtividade projetada no início do plantio era de 2.997 kg/ha, e a estimativa atual, com o desempenho favorável das lavouras, aponta para 3.261 kg/ha, sendo 8,81% superior a estimada no momento do plantio. Em relação a produtividade da safra anterior, o aumento é de 17,26% em relação aos 2.781 kg/ha obtidos (IBGE).

As lavouras de **aveia-branca** avançaram para o final do ciclo e a maior parte das áreas estão em enchimento de grãos e maturação. As condições meteorológicas favoreceram a uniformização da maturação e a trilha dos grãos com baixos índices de umidade. Os grãos estão com qualidade e coloração adequadas e peso hectolitro dentro dos padrões exigidos pela indústria alimentícia. A nova estimativa da safra de inverno, indica que estão cultivados 393.252 hectares da cultura, o que representa aumento de 6,73% em relação aos 368.450 hectares cultivados em 2024 (IBGE). A estimativa atual de produtividade está em 2.445 kg/ha, representando elevação de 8,48% com a projetada no início do plantio.

No cultivo de **canola**, as temperaturas e a incidência de radiação solar elevadas favoreceram o desenvolvimento e a uniformização da maturação, assegurando potencial produtivo alto. De modo geral, a fitossanidade está adequada, com baixa incidência de doenças foliares. De acordo com a nova estimativa a área efetivamente cultivada totalizou 176.076 hectares, representando elevação de 19,07% em relação a 147.879 hectares plantados em 2024 (IBGE). A reavaliação aponta produtividade de 1.659 kg/ha, representando redução de 4,49% em relação a 1.737 kg/ha projetados, no início do plantio.

A maioria das lavouras de **cevada** encontra-se em fase de enchimento de grãos, e parte das áreas em maturação. A colheita ainda está incipiente. Até o momento, os grãos apresentam qualidade compatível com as exigências da indústria cervejeira, inclusive nas áreas inicialmente destinadas à produção forrageira, o que tem gerado interesse na aquisição por parte das maltarias. Na reestimativa da safra de **cevada**, a área efetivamente cultivada é de 31.613 hectares, o que representa redução de 9,77% em relação aos 35.036 hectares cultivados no ano anterior (IBGE). A estimativa atual de produtividade é de 3.458 kg/ha, representando elevação de 8,14% em comparação aos 3.198 kg/ha projetados inicialmente.

No cultivo de **soja**, o predomínio de tempo seco no período favoreceu o preparo do solo e a dessecação das coberturas vegetais, em preparação para a semeadura, prevista para os próximos dias. Apesar do início do período recomendado pelo ZARC, o ritmo de plantio ainda é incipiente na maioria das regiões. O avanço das atividades depende da priorização de outros cultivos, especialmente milho e arroz; do adiamento proposital do plantio para evitar o estabelecimento das lavouras em períodos de menor precipitação, previstos para novembro e dezembro; e da situação econômica dos produtores, que ainda enfrentam restrições de crédito e postergação na aquisição de insumos. Para a safra 2025/2026, a área cultivada no Estado é estimada em 6.742.236 hectares, com produtividade média de 3.180 kg/ha, conforme dados preliminares da Emater/RS-Ascar.

O período seco, predominante nas duas últimas semanas, favoreceu a preparação do solo e o avanço do plantio do **arroz** nas principais regiões orizícolas. Mantém-se a expectativa de redução da área cultivada em função de fatores econômicos e de logística da colheita, sobretudo onde há competição com a semeadura da soja. As condições meteorológicas previstas, como chuvas irregulares e intervalos de tempo firme, devem permitir avanço expressivo da operação nos próximos dias. A área a ser cultivada está estimada em 920.081 hectares (IRGA). A produtividade está estimada pela Emater/RS-Ascar em 8.752 kg/ha.

O predomínio de tempo seco e de temperaturas amenas favoreceu a cultura de **milho**, permitindo o avanço na semeadura. Contudo, nas regiões Sul e Nordeste, a semeadura está mais atrasada. Foram

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS
CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200

semeados 74% do total estimado. De modo geral, as lavouras apresentam desenvolvimento adequado, estando 98% em estágio vegetativo e 2% em floração. O estado fitossanitário seguiu satisfatório, e foi dada continuidade ao manejo das plantas daninhas. Há incidência expressiva de cigarrinha-do-milho no Alto Uruguai. Na Safra 2025/2026, a área total alcançará 785.030 hectares, e produtividade projetada é de 7.376 kg/ha, segundo dados preliminares da Instituição.

A semeadura das lavouras de **feijão 1ª safra** avançou, beneficiada pelas condições meteorológicas. No Planalto Médio, a semeadura foi encerrada, e as lavouras mais adiantadas iniciaram o processo de floração. Na Região Central, a semeadura alcançou 65% da área projetada. Já na Região Sul, a semeadura está mais atrasada, chegando a 25%. A área projetada é de 26.096 hectares, e a produtividade média é de 1.779 kg/ha.

Nas **olerícolas**, as condições meteorológicas do período afetaram de forma distinta o desenvolvimento do pimentão e da mandioca. No caso do pimentão, as temperaturas amenas e a elevada umidade resultaram na redução da frutificação e no aumento da incidência de doenças fúngicas, exigindo reforço no manejo fitossanitário, especialmente em cultivos sob estufa. Já na mandioca, o aumento das temperaturas favoreceu o brotamento e o crescimento vegetativo das lavouras recém-implantadas, com boa emergência e vigor das plantas.

Na **fruticultura**, as condições térmicas e de luminosidade beneficiaram o crescimento dos ramos e o desenvolvimento dos cachos nas videiras, com ocorrência pontual de antracnose e míldio, sob controle com o manejo preventivo. De modo geral, o cenário é de potencial produtivo elevado, condicionado à manutenção das condições meteorológicas favoráveis e à eficiência do controle fitossanitário nas próximas semanas.

As **pastagens** anuais de inverno cresceram e ofertaram. A menor precipitação do período favoreceu o avanço dos trabalhos de preparo do solo e da semeadura das pastagens anuais de verão, como milho, aveia-de-verão e sorgo. Nas pastagens perenes de verão, ocorreu excelente rebrote, beneficiado pelas temperaturas em elevação, pela boa disponibilidade hídrica e pela alternância de dias chuvosos e ensolarados; em breve, o pastejo nessas áreas deve se intensificar.

Na **bovinocultura**, o aumento da disponibilidade de forragem favoreceu a manutenção ou elevação da produção leiteira e a recuperação do escore corporal dos animais de corte. O manejo sanitário permaneceu intenso, devido à maior incidência de parasitas externos, como carrapatos e bernes, típicos do período. De modo geral, os rebanhos apresentam boa condição corporal e sanitária, e os protocolos de vacinação, vermifugação e reprodução seguem em andamento.

Na **piscicultura**, com o avanço da primavera, as atividades se intensificaram. A elevação das temperaturas do ar e da água possibilitou a retomada da alimentação plena nos viveiros. Nos viveiros vazios, os piscicultores aceleraram o preparo para a alevinagem e o repovoamento.

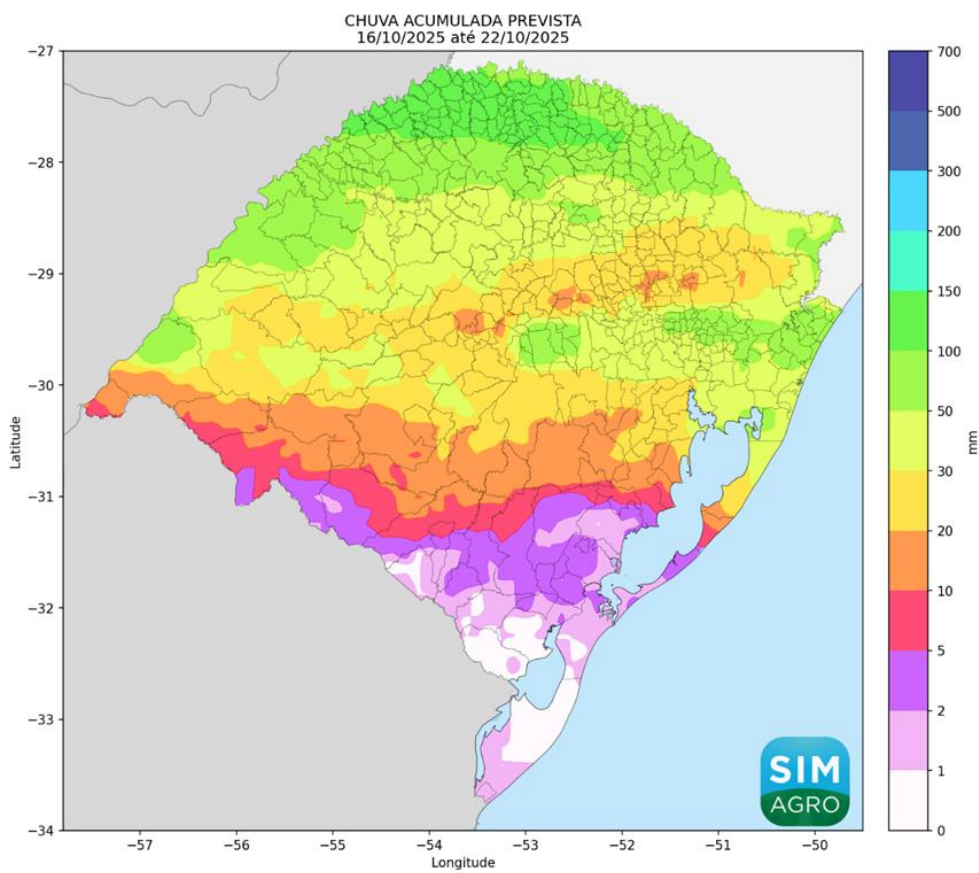
PREVISÃO METEOROLÓGICA (16 DE OUTUBRO A 19 DE OUTUBRO)

Na quinta-feira (16/10), a atuação de um sistema convectivo de mesoescala deixará o tempo instável em praticamente todo o estado. Há previsão de chuva fraca a moderada, pontualmente forte, principalmente nas regiões oeste e central, e de chuva fraca, localmente moderada, na porção leste. Na sexta-feira (17/10), a aproximação de uma frente fria manterá o tempo instável em grande parte do território, com precipitação ocorrendo em praticamente todas as regiões. No sábado (18/10), o sistema deverá atuar com maior intensidade sobre as porções central e norte do estado, reduzindo sua influência nas demais áreas. Assim, a previsão de chuva ficará restrita a essas regiões. No domingo (19/10), a atuação de um sistema de alta pressão favorecerá o retorno do tempo estável em todo o Rio Grande do Sul. Não há previsão de chuva significativa. A partir do dia 19/10, as temperaturas entrarão em declínio.

TENDÊNCIA (20 DE OUTUBRO A 22 DE OUTUBRO)

Entre segunda-feira (20/10) e a quarta-feira (22/10), a atuação de um sistema de alta pressão favorecerá a condição de tempo estável em todo o Rio Grande do Sul. Por conseguinte, não há previsão de chuva significativa.

De forma geral, os acumulados de precipitação previstos variam entre 10 e 100 milímetros na maior parte do estado. Nas áreas mais ao noroeste, os volumes poderão ultrapassar 100 mm em pontos isolados, enquanto no extremo sudeste os totais tendem a ser menores, não ultrapassando 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Luisa Leupolt Campos - Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS